

## ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA LIVRE DO CAMPECHE

*Originais recebidos em: 17/07/2009  
Aceito para publicação em: 15/11/2009*

**Aline Maurina Deschamps<sup>1</sup>  
Magda Chagas<sup>2</sup>**

### Resumo

Apresentam-se os processos e métodos de organização adotada na Biblioteca Livre do Campeche (BILICA), localizada na Avenida Campeche, 2157, no ano de 2008, como projeto de extensão do Departamento de Ciências da Informação (CIN), expondo ainda os resultados alcançados. Além da nova estrutura organizacional, buscou-se promover o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** Biblioteca comunitária. Organização. Incentivo à leitura.

### ORGANIZATION OF THE CAMPECHE'S INDEPENDENT LIBRARY

### Abstract

We present the processes and methods of organization adopted by the Campeche Free Library (BILICA), located at 2157, Campeche Avenue, in 2008, as an extension project of the Information Science Department (CIN), and we also expose the results achieved. Besides the new organizational structure, the joy of literature was also a goal.

**Keywords:** Community library. Organization. incentive to reading.

### INTRODUÇÃO

Através deste projeto, pretendeu-se atuar junto à comunidade de moradores do Campeche, bairro de Florianópolis, oferecendo a crianças, adolescentes, jovens e adultos a oportunidade de terem acesso a informação e cultura, de forma gratuita e com qualidade.

A proposta foi a de aproximar o conhecimento produzido na universidade pública com as comunidades que dele necessitam, acreditando que os saberes produzidos em ambiente

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFSC, aline0201@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora do departamento de Ciências da Informação da UFSC (Coordenadora do projeto), possui mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, magda@cin.ufsc.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

público devem ser utilizados para intervir de forma positiva na formação de indivíduos participativos e engajados na vida em sociedade.

O projeto teve como foco a Biblioteca Livre do Campeche (Bilica), fundada em 11 de agosto de 2007, por um grupo de moradores daquele bairro, que apresenta como princípios o trabalho voluntário, o acesso livre e a valorização da cultura e da informação. O projeto de criação dessa biblioteca foi registrado, logo após a sua inauguração, como projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a coordenação da Professora Josalba Ramalho Vieira, do Colégio de Aplicação.

A proposta de criação e manutenção da Bilica se coaduna com a Política de Formação de Leitores do atual governo federal, preocupado em possibilitar o acesso à leitura aos que estão excluídos das práticas sociais de leitura, apesar de muitas vezes terem frequentado a escola. Neste espaço, são desenvolvidas diferentes atividades com o objetivo de incentivar a leitura e disseminar informações, tais como oficinas de artes, contação de histórias, dentre outras. Desde sua fundação até o presente momento, esta Biblioteca comunitária recebeu, exclusivamente através de doações de particulares, mais de 10 mil títulos e cadastrou em torno de 850 usuários. A maior parte de seu público é infantil, porém, recebe pessoas de todas as idades. A biblioteca fica aberta ao público em dois períodos (manhã e tarde), contando com um número bastante assíduo de usuários.

O crescimento do acervo e a aceitação do projeto pela comunidade trouxeram consigo a necessidade de uma organização mais sistemática do espaço de leitura e de seus recursos, que até então vinha sendo administrado por voluntários, profissionais de variadas áreas. Neste momento, ocorreu a intervenção de profissionais da Ciência da Informação, como atividade fundamental para a consolidação deste projeto. Buscou-se garantir, através da organização dos recursos disponíveis, uma atuação mais direta e eficiente junto à comunidade que dela faz uso, garantindo a consolidação da Bilica como espaço de leitura, pesquisa, encontros de cultura e lazer para a comunidade do Campeche e região.

A contribuição do trabalho de extensão universitária direciona-se para a ligação entre o conhecimento e a prática acadêmicos para a formação da cidadania. Através de ações práticas e planejadas de forma participativa, na própria comunidade, pode-se reforçar a biblioteca como um espaço de cultura, lazer e informação.

Apresenta-se como objetivo geral deste projeto, a organização da Biblioteca Livre do Campeche, de forma a torná-la adequada às reais necessidades de seus usuários, tanto reais

como potenciais, contribuindo para a formação de leitores e para o processo de recuperação e disseminação de informações entre aqueles que delas necessitam.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Estiveram envolvidos neste projeto, professores da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como uma aluna do curso de Biblioteconomia, bolsista de extensão da UFSC.

Inicialmente, buscou-se conhecer as características da comunidade de usuários da Biblioteca, a fim de adequar as atividades desenvolvidas às suas necessidades. Para tanto, foram realizadas entrevistas com as pessoas voluntárias do projeto, que vinham atuando desde a fundação da biblioteca, que forneceram informações relativas ao comportamento informacional dos usuários.

Após o conhecimento dessas necessidades, efetuou-se a avaliação da coleção de livros e periódicos existentes, procurando desbastá-la de acordo com os critérios determinados. Procurou-se observar a idade da coleção, sua atualidade em termos de conteúdo, a autoridade dos autores e editores, bem como a adequabilidade dos documentos em relação à faixa etária dos usuários. (DIÁLOGO CIENTÍFICO, 2009). Surgiram algumas dificuldades na realização desta atividade, considerando as diferentes opiniões reinantes entre os envolvidos com o trabalho da biblioteca.

O processamento técnico do material, envolvendo atividades de catalogação, classificação e indexação dos documentos, foi realizado a partir de regras determinadas pelo coletivo, buscando adequá-las às determinações dos formatos biblioteconômicos.

A Bilica possuía, no início do projeto, regras de empréstimo pré-estabelecidas, que foram mantidas. Foi continuado o processo de cadastramento dos usuários reais da Biblioteca, adequando-os ao regulamento já existente.

Houve uma tentativa de alteração do *layout* da Biblioteca, buscando a reorganização dos espaços e consulta ao acervo. Foi realizado um estudo que resultou em uma proposta de reestruturação que, no entanto, não foi implantada, por falta de recursos financeiros e físicos.

Um dos grandes problemas enfrentados na organização e manutenção do acervo esteve diretamente ligado a diferentes interpretações de como deve ser composto o acervo de uma biblioteca comunitária. As discussões permanecem sem que tenha ocorrido um consenso. São

recebidas, diariamente, inúmeras doações de livros e periódicos, sendo a sua seleção realizada de forma bastante ampla, sem que se tenha conseguido estabelecer critérios para a seleção.

Para constituir um recurso didático eficiente, o acervo deve ser formado e desenvolvido com critérios pré-determinados (CAMPELLO, 2002). Dessa forma, foram estabelecidos para este projeto de extensão os seguintes passos:

- a) separação dos livros por áreas como: literatura brasileira, poesia, material de referência, entre outros, com apoio na Classificação Decimal de Dewey (CDD);
- b) ordenação do acervo em ordem alfabética, por sobrenome do autor;
- c) registro, catalogação e indexação do acervo, tendo como apoio o formato automatizado;
- d) atribuição de número de chamada para cada obra;
- e) alimentação da base de dados desenvolvida para a Bilica.

Além da preocupação com a disponibilidade do acervo, outros projetos foram realizados com apoio e ideias dos idealizadores e voluntários, como recitação de poesias, hora do conto, oficinas de artes e aulas de espanhol. Disponha-se, ainda, de um espaço diferenciado para destacar os livros mais recentes.

É fundamental frisar que toda medida adotada foi pensada e planejada pelo grupo incluindo coordenadora (semanalmente) e demais voluntários (mensalmente). Os encontros são fundamentais para melhor execução das ações de pesquisa de extensão.

## **RESULTADOS E ANÁLISE**

A Bilica, considerando suas características de criação e manutenção, apresenta um caráter público, sua função é fornecer informação orientada para os pontos de interesse da comunidade na qual está inserida, procurando enriquecer a vida individual e coletiva de seus usuários reais e potenciais. Considerando estas características, seu campo de ação está voltado para a educação e o lazer, preocupa-se em atender às necessidades informacionais da comunidade do Campeche, agindo como centro cultural comunitário.

As bibliotecas de caráter público, como é o caso da Biblioteca em estudo, têm, ainda, como missão, o compromisso de educar os seus usuários no uso e manuseio adequado de uma

coleção de livros e demais documentos que compõem o seu acervo. Dessa forma, é importante que sigam os princípios básicos de organização utilizados em nível nacional e internacional, proporcionando aos seus usuários a compreensão dos sistemas utilizados para o controle dos acervos, bem como das regras de funcionamento destas instituições. (ANDRADE, 1998).

Considerando os pontos apresentados acima, o desenvolvimento do projeto de extensão junto à Bilica contribuiu para a maior acessibilidade dos usuários ao acervo ali presente, considerando a organização estabelecida.

De acordo com Campello (2002, p. 43), a não existência de bibliotecas organizadas, a partir de padrões estabelecidos internacionalmente, pode permitir que alunos cheguem às universidades sem que conheçam o funcionamento de bibliotecas e de instrumentos de organização. Segundo esta autora, [...] por não se terem familiarizado com tais instrumentos durante o período de educação básica, os alunos ficam inseguros [...] para fazer pesquisas e elaborar trabalhos solicitados.

Considera-se extremamente importante a contribuição dos usuários reais e potenciais para a elaboração de regras de funcionamento e organização das bibliotecas comunitárias. O respeito às necessidades dos usuários certamente contribui para um melhor atendimento informacional. No entanto, em alguns momentos foram enfrentadas dificuldades, considerando a resistência por parte de alguns voluntários quanto ao estabelecimento de regras universais de organização dos acervos e das bibliotecas, em geral. Vale destacar que os princípios de organização de bibliotecas foram estabelecidos a partir de diferentes estudos, ao longo dos anos, buscando-se contribuir para uma dinamização da utilização dos recursos informacionais, contribuindo para a formação de leitores e pesquisadores.

A presença de bibliotecas comunitárias, organizadas e adequadas aos procedimentos de disseminação da informação, são importantes para a continuidade da educação escolar e servem como estímulo para que a criança explore o acervo de todas as bibliotecas, sem receio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização realizada na Biblioteca Livre do Campeche resultou na ampliação dos conhecimentos de todos aqueles que estão envolvidos com este projeto, demonstrando quão

importante é a ordem e a comodidade resultantes da desta. Desde o início, foi um desafio, mas, aos poucos, o projeto mostrou que havia um motivo muito importante para se estar ali.

A experiência adquirida durante os meses de atuação no projeto e o constante atendimento aos usuários demonstraram a importância do bibliotecário, como elo entre os leitores e o desenvolvimento dos trabalhos escolares e da leitura.

Várias atividades fazem parte da rotina de uma organização, como o recebimento do material, seleção, organização das estantes, catalogação, entre outras. Desta forma, seria interessante que a biblioteca ficasse fechada por seis meses, contando com a participação de mais um bolsista nas atividades ali desenvolvidas. Na falta de tal medida, a organização foi prejudicada, não sendo finalizada.

Outro problema enfrentado, neste projeto, foi o da alta rotatividade dos voluntários que acabou por prejudicar o funcionamento das atividades. A resistência às mudanças está ligada a esta rotatividade de pessoal, que impede o desenvolvimento contínuo do trabalho. A frequência de jovens e crianças obriga a existência de uma organização adequada e amplo conhecimento bibliotecário, por parte de todos que trabalham nesse ambiente. Sem dúvida, a experiência foi única, pois poucos são os projetos relacionados a bibliotecas comunitárias, e poucos mostram as dificuldades que se encontram nelas.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Maria Terezinha Dias de *et al.* Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a09.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 62p.

**DIÁLOGO CIENTÍFICO. Política e critério de seleção em sistemas de informação e bibliotecas.** Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000771/01/T119.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.